



## GERAÇÃO



São Paulo, 13 de Janeiro de 2014 - 19:12

### Parque termelétrico é inadequado, aponta Acende Brasil

Para equacionar problema, estudo do instituto propõe mudança em leilões, além de aprimoramento nos modelos de aversão ao risco

Por Maria Domingues



Um estudo divulgado nesta segunda-feira (13/01), elaborado pelo Instituto Acende Brasil, aponta que o parque termelétrico brasileiro existente é inadequado para atender a uma operação com elevado fator de carga, conforme verifica-se atualmente.

O Instituto afirma que a frequência e a duração do acionamento de termelétricas têm se elevado devido à adoção de procedimentos de operação mais conservadores e às mudanças na matriz elétrica e no consumo. "A tendência é o acionamento continuar crescendo", diz o presidente Claudio Sales.

Em 2000, ele explica, os níveis dos reservatórios eram suficientes para atender o consumo brasileiro por seis meses e meio. Esse armazenamento caiu para quatro meses e meio atualmente, e a tendência é de redução desse número.

"Quase metade do parque termelétrico instalado é formado por usinas de baixo investimento inicial e custo operacional alto. Isto visto, fica clara a inadequação desse parque com a necessidade cada vez maior de despachos", disse. Segundo o estudo, cerca de 42% da capacidade instalada (11.902MW de um total de 28.311 MW) tem custo variável unitário (CVU) acima de R\$200/MWh.

Para acabar com essa distorção, só com ajustes na sistemática de leilões, que, segundo Sales, leva em conta atualmente apenas garantia física e preço, deixando de lado as necessidades do parque gerador. O Instituto Acende Brasil defende que a implantação de usinas termelétricas a gás natural, de ciclo combinado, deveria ser estimulada "por ser mais eficiente do ponto de vista ambiental e para a produção de energia", bem como de usinas a carvão. "Precisamos de usinas mais eficientes. É melhor ter um investimento inicial maior, mas ter uma usina que produza mais, a um custo menor. O governo precisa atacar essa questão da oferta de gás e da grande insegurança institucional para os investimentos em carvão", disse.

Além da mudança nos leilões, o estudo do Acende Brasil também defende a necessidade de revisões e adequações aos modelos de aversão ao risco Decomp-Newave. Apesar de ter defendido e ter sido só elogios à recente incorporação do CVaR ao Newave, que introduziu o despacho termelétrico preventivo, Sales afirmou que os modelos existentes são "demasiadamente" otimistas. "O modelo tem que fazer a operação da realidade", disse.

#### Grandes eventos

Praticamente às vésperas do primeiro dos grandes eventos que o Brasil sediará nos próximos anos, Claudio Sales afirmou que é impossível precisar qual será o acionamento termelétrico e, por consequência, o impacto para o bolso do consumidor. Na Copa de 2006, realizada na Alemanha, a demanda adicional de energia elétrica em estádios, centros de mídia e hospedagem foi da ordem de 13 GW. Isso corresponde a cerca de 10% da potência instalada do Sistema Interligado Brasileiro (SIN) em dezembro de 2013. Não existem estimativas para o Brasil, mas só a manutenção desses patamares já liga o sinal de alerta.

Para Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), os despachos termelétricos deverão permanecer em patamares altos. "O cenário está apontando para um acionamento grande, quase que total das térmicas, é ano da Copa do Mundo, então o governo não vai querer correr nenhum risco. E as chuvas não têm sido grandes no sentido de encher reservatório", disse.

Recentemente, o governo prorrogou a operação comercial de duas termelétricas até o final de janeiro. Essas duas usinas tiveram seus acionamentos prorrogados por quatro vezes em 2013. [Saiba mais.](#)

*Para equacionar problema, estudo do instituto propõe mudança em leilões, além de aprimoramento nos modelos de aversão ao risco.*

Por Maria Domingues

São Paulo, 13 de Janeiro de 2014 - 19:12

[http://www.iornaldaenergia.com.br/ler\\_noticia.php?id\\_noticia=15821&id\\_tipo=2&id\\_secao=2&id\\_pai=0&titulo\\_info=Parque%20termel%26eacute%3Btrico%20%26eacute%3B%20inadequado%2C%20aponta%20Acende%20Brasil](http://www.iornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=15821&id_tipo=2&id_secao=2&id_pai=0&titulo_info=Parque%20termel%26eacute%3Btrico%20%26eacute%3B%20inadequado%2C%20aponta%20Acende%20Brasil)

Um estudo divulgado nesta segunda-feira (13/01), elaborado pelo **Instituto Acende Brasil**, aponta que o parque termelétrico brasileiro existente é inadequado para atender a uma operação com elevado fator de carga, conforme verifica-se atualmente.

O Instituto afirma que a frequência e a duração do acionamento de termelétricas têm se elevado devido à adoção de procedimentos de operação mais conservadores e às mudanças na matriz elétrica e no consumo. "A tendência é o acionamento continuar crescendo", diz o presidente **Claudio Sales**.

Em 2000, ele explica, os níveis dos reservatórios eram suficientes para atender o consumo brasileiro por seis meses e meio. Esse armazenamento caiu para quatro meses e meio atualmente, e a tendência é de redução desse número.

"Quase metade do parque termelétrico instalado é formado por usinas de baixo investimento inicial e custo operacional alto. Isto visto, fica clara a inadequação desse parque com a necessidade cada vez maior de despachos", disse. Segundo o estudo, cerca de 42% da capacidade instalada (11.902MW de um total de 28.311 MW) tem custo variável unitário (CVU) acima de R\$200/MWh.

Para acabar com essa distorção, só com ajustes na sistemática de leilões, que, segundo Sales, leva em conta atualmente apenas garantia física e preço, deixando de lado as necessidades do parque gerador. O **Instituto Acende Brasil** defende que a implantação de usinas termelétricas a gás natural, de ciclo combinado, deveria ser estimulada "por ser mais eficiente do ponto de vista ambiental e para a produção de energia", bem como de usinas a carvão. "Precisamos de usinas mais eficientes. É melhor ter um investimento inicial maior, mas ter uma usina que produza mais, a um custo menor. O governo precisa atacar essa questão da oferta de gás e da grande insegurança institucional para os investimentos em carvão", disse.

Além da mudança nos leilões, o estudo do **Acende Brasil** também defende a necessidade de revisões e adequações aos modelos de aversão ao risco Decomp-Newave. Apesar de ter defendido e ter sido só elogios à recente incorporação do CVaR ao Newave, que introduziu o despacho termelétrico preventivo, Sales afirmou que os modelos existentes são "demasiadamente" otimistas. "O modelo tem que fazer a operação da realidade", disse.

## **Grandes eventos**

Praticamente às vésperas do primeiro dos grandes eventos que o Brasil sediará nos próximos anos, **Claudio Sales** afirmou que é impossível precisar qual será o acionamento termelétrico e, por consequência, o impacto para o bolso do consumidor. Na Copa de 2006, realizada na Alemanha, a demanda adicional de energia elétrica em estádios, centros de mídia e hospedagem foi da ordem de 13 GW. Isso corresponde a cerca de 10% da potência instalada do Sistema Interligado Brasileiro (SIN) em dezembro de 2013. Não existem estimativas para o Brasil, mas só a manutenção desses patamares já liga o sinal de alerta.

Para Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), os despachos termelétricos deverão permanecer em patamares altos. "O cenário está apontando para um acionamento grande, quase que total das térmicas, é ano da Copa do Mundo, então o governo não vai querer correr nenhum risco. E as chuvas não têm sido grandes no sentido de encher reservatório", disse.

Recentemente, o governo prorrogou a operação comercial de duas termelétricas até o final de janeiro. Essas duas usinas tiveram seus acionamentos prorrogados por quatro vezes em 2013.